Casa do poeta Guerra Junqueiro abriu as portas ao público

Autarquia de Freixo de Espada à Cinta remodelou o espaço que a família tinha doado há 66 anos

Sara Geraldes

A casa onde nasceu o poeta Guerra Junqueiro, em Freixo de Espada à Cinta, abriu ao público, na passada quinta-feira, depois de ter sido remodelada pela autarquia. O imóvel tinha sido doado ao município, há 66 anos, pela família e esteve encerrado até agora. O dia de aniversário do nascimento do poeta, que faria este ano 166 anos, foi a data escolhida para a inauguração do espaço.

A presidente do município de Freixo de Espada à Cinta, Maria do Céu Quintas, lamentou, durante o discurso da cerimónia da inauguração, que só agora tenha sido possível abrir o espaço. "Ao longo destes 66 anos, assistimos a justas homenagens ao poeta, a assertivas evocações, mas, lamentavelmente, foi imperando a passividade para rentabilizar este património físico, que é, tão só, o berço, o início da vida de Guerra Junqueiro!", constatou a autarca.

Além da abertura desta casa, a autarca explicou que tem sido várias as iniciativas pensadas pela autarquia com o objectivo de divulgar a vida e obra de Guerra Junqueiro. "Junqueiro já está por toda a vila. Temos painéis em dois locais, agora a casa do poeta, a Casa - Museu Junqueiro Velho, referente ao pai dele...Agora temos também os painéis com orações em Ligares, que serão inaugurados no sábado, e vamos também colocar painéis em todas as aldeias com poesia do Guerra Junqueiro que tenha a ver com cada uma das aldeias", revelou.

Casa do Poeta" serve agora para conhecer a vida e obra do autor

A remodelação da casa onde nasceu o deputado, jornalista e escritor custou cerca de 30 mil euros e teve a comparticipação de fundos comunitários. O interior da casa tem painéis com informação sobre a vida e obra do autor. A autarquia deixou em aberto a possibilidade de vir a rechear a casa com alguns móveis ou objectos pessoais do escritor, que possam vir a ser cedidos pela Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro.

"É um dos grandes poetas que deveriam estar presentes nas nossas escolas e que, infelizmente, desapareceram", referiu Paulo Sá Machado.

De acordo com a autarca, na escritura de cedência da casa, estaria uma referência a uma cama de Guerra Junqueiro de que, entretanto, se desconhecia o paradeiro. O Jornal Nordeste apurou que essa cama se encontra, actualmente, no Museu do Abade Baçal, bem como uma cómoda, de acordo com a informação disponibilizada pelo museu.

A inauguração da Casa do Poeta inseriu-se no programa da iniciativa "Guerra Junqueiro: de Freixo para o Mundo", que contemplou várias actividades. Uma delas foi a inauguração de painéis em Ligares, no sábado, onde figuram orações que foram recolhidas e compiladas da tradição oral por Guerra Junqueiro.

Já na quinta-feira, foi inaugurada a exposição "Guerra Junqueiro - Torna Viagem". Uma colecção privada de Paulo Sá Machado, que se dedica ao estudo de autores portugueses. À margem da inauguração da exposição, o portuense deixou críticas à forma como a obra de Junqueiro tem sido tratada. "A obra de Guerra Junqueiro está esquecida completamente e, hoje, ele e o Eça seriam uma dupla imbatível na crítica ao sistema político actual e à sociedade. Eça, através do romance, e Guerra Junqueiro, através da poesia. É um dos grandes poetas que deveriam estar presentes nas nossas escolas e que, infelizmente, desapareceram. Havia que tornar a pô-lo presente porque é um poeta extraordinário", frisou.

A iniciativa dedicada a guerra Junqueiro contemplou ainda a inauguração da exposição "De Freixo para o Mundo", de Henrique Manuel Pereira, patente na Praceta do Município.